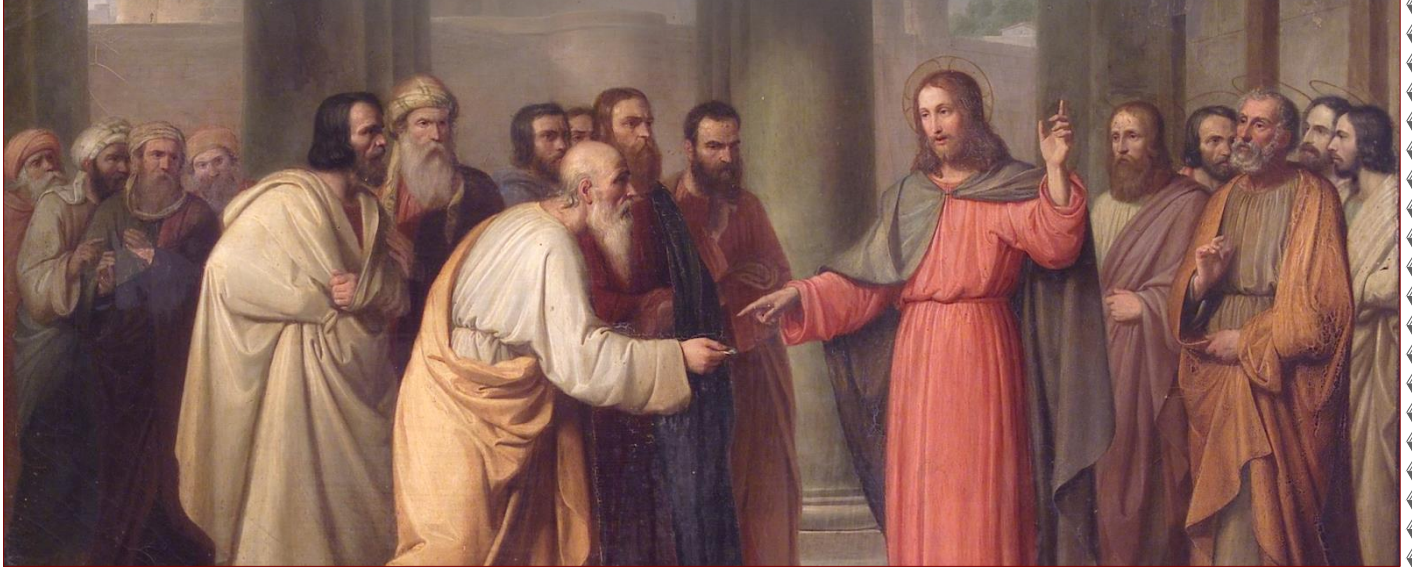


XXIX DOMINGO do Tempo Comum

18 de Outubro de 2020

DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR
E A DEUS O QUE É DE DEUS

Domingo XXIX do Tempo Comum | Ano A



«*A Deus o que é de Deus...*»

A liturgia do 29º Domingo do Tempo Comum convida-nos a reflectir acerca da forma como devemos equacionar a relação entre as realidades de Deus e as realidades do mundo. Diz-nos que Deus é a nossa prioridade e que é a Ele que devemos subordinar toda a nossa existência; mas avisa-nos também que Deus nos convoca a um compromisso efectivo com a construção do mundo.

A 1ª **leitura** sugere que Deus é o verdadeiro Senhor da história e que é Ele quem conduz a caminhada do seu Povo rumo à felicidade e à realização plena. Os homens que actuam e intervêm na história são apenas os instrumentos de que Deus se serve para concretizar os seus projectos de salvação.

A 2ª **leitura** apresenta-nos o exemplo de uma comunidade cristã que colocou Deus no centro do seu caminho e que, apesar das dificuldades, se comprometeu de forma corajosa com os valores e os esquemas de Deus. Eleita por Deus para ser sua testemunha no meio do mundo, vive ancorada numa fé activa, numa caridade esforçada e numa esperança inabalável.

O **Evangelho** ensina que o homem, sem deixar de cumprir as suas obrigações com a comunidade em que está inserido, pertence a Deus e deve entregar toda a sua existência nas mãos de Deus. Tudo o resto deve ser relativizado, inclusive a submissão ao poder político.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro de Isaías «Is 45,1.4-6»

"Tomei a mão direita de Deus para subjugar as nações"

Assim fala o Senhor a Ciro, seu ungido,
a quem tomou pela mão direita,
para subjugar diante dele as nações
e fazer cair as armas da cintura dos reis,

para abrir as portas à sua frente,
sem que nenhuma lhe seja fechada:
«Por causa de Jacob, meu servo, e de Israel, meu eleito,
Eu te chamei pelo teu nome e te dei um título glorioso,
quando ainda não Me conhecias.
Eu sou o Senhor e não há outro;
fora de Mim não há Deus.
Eu te cingi, quando ainda não Me conhecias,
para que se saiba, do Oriente ao Ocidente,
que fora de Mim não há outro.
Eu sou o Senhor e mais ninguém».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses «1 Tes 1,1-5b»

"Recordamos a vossa fé, caridade e esperança"

Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses,
que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo:
A graça e a paz estejam convosco.
Damos continuamente graças a Deus por todos vós,
ao fazermos menção de vós nas nossas orações.
Recordamos a actividade da vossa fé,
o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança
em Nosso Senhor Jesus Cristo,
na presença de Deus, nosso Pai.
Nós sabemos, irmãos amados por Deus,
como fostes escolhidos.
O nosso Evangelho não vos foi pregado somente com palavras,
mas também com obras poderosas,
com a acção do Espírito Santo.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus «Mt 22,15-21»

"Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"

Naquele tempo,
os fariseus reuniram-se para deliberar
sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse.
Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos,
juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe:
«Mestre, sabemos que és sincero
e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus,
sem Te deixares influenciar por ninguém,
pois não fazes acepção de pessoas.
Diz-nos o teu parecer:
É lícito ou não pagar tributo a César?».
Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu:
«Porque Me tentais, hipócritas?
Mostrai-me a moeda do tributo».



Eles apresentaram-Lhe um denário,
e Jesus perguntou:
«De quem é esta imagem e esta inscrição?».
Eles responderam: «De César».
Disse-lhes Jesus:
«Então, daí a César o que é de César
e a Deus o que é de Deus».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

«Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus» – a frase que resume perfeitamente a Liturgia da Palavra deste Domingo. Frase tão conhecida, tão repetida e tão pouco compreendida! E, no entanto, uma das frases mais radicais e revolucionárias do Evangelho; frase que serve bem de bandeira para os crentes do mundo descrente de hoje.

Recordemos o contexto. Os inimigos de Jesus prepararam-lhe uma inteligente armadilha. Primeiro elogiaram-n'O com um elogio hipócrita, mas, fiel à realidade, que nos mostra bem a grandeza de carácter do Senhor: «*Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de facto, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências*». Que belo elogio! Que belo exemplo a ser seguido! Mas, eis que vem a armadilha: «*É lícito ou não pagar o imposto a César?*». Se Jesus respondesse “sim”, seria acusado de colaborar com os opressores pagãos romanos, impuro se odiados pelo povo; se respondesse “não”, seria acusado de revoltoso, anti-romano diante de Pôncio Pilatos pelos seus próprios inimigos; se respondesse “não sei”, seria desmoralizado como um rabi incompetente. Eis a armadilha perfeita! Mas, a resposta de Jesus foi mais perfeita ainda, verdadeiramente admirável! Pediu uma moeda, perguntou de quem era a inscrição... «*Então, se usais a moeda de César, é porque César é quem manda de facto! Dai, pois, a César o que é de César!*». Mas acrescenta: «*dai a Deus o que é de Deus!*»

Que significa tal resposta? À primeira vista, Jesus estaria a dividir o mundo, as realidades, em duas áreas: uma para Deus e outra para César. Deus e César, lado a lado... Nada disso! Ao ensinar a dar a César o que é de César, o Senhor convida-nos a respeitar as estruturas da sociedade em que vivemos, a levá-las a sério, a saber viver bem nelas. César, aqui, significa o mundo em que vivemos, com toda a sua riqueza e complexidade. César é a política, César é a Pátria, a família; César é o trabalho, o emprego, o desporto que praticamos; César são os nossos amigos e os nossos sonhos... Tudo quanto é humano e legítimo pode e deve ser apreciado e respeitado pelos cristãos. Podemos dar a César o que é de César, sem medo nem temor! Mas, ao ensinar e exortar a dar a Deus o que é de Deus, o Senhor recorda-nos, com toda seriedade, que só Deus é Deus. E o que se deve dar a Deus? Tudo; absolutamente, tudo! De Deus é a nossa vida, de Deus é a nossa morte, de Deus é tudo quanto temos, vivemos e somos. Dai a César o que é de César, mas recordai que também César pertence a Deus! César não é Deus! E aqui está o genial e admirável da resposta de Jesus. César julgava-se Deus, era chamado “*Divino César*”; considerava-se senhor da vida e da morte! Ora, Jesus nega a César tal pretensão! César é somente César e, como César, morrerá! Só o Senhor é Deus! A ciência não é Deus, a tecnologia não é Deus, os grandes do mundo não são Deus! Só o Senhor é Deus! São Paulo faz eco dessas palavras de Jesus ao afirmar-nos: «*Tudo vos pertence: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus*» (1Cor 3,21-23).

A nossa grande tentação é colocar no lugar de Deus tantos cézares da nossa vida. Não se endeusa a ciência? Não se absolutiza a tecnologia, não se adora o sexo? Os grandes do mundo – grandes pelo poder, ou pela riqueza, ou pelo sucesso – não se acham divinos, sem reconhecer, como Ciro, na primeira leitura de hoje, que tudo vem de Deus, que estamos nas suas mãos, que tudo é, misteriosamente, fruto da sua providência?

Cristão, tu deves participar da vida da humanidade, deves ser homem entre os homens, deves participar da construção da sociedade... Tu deves saber apreciar o que de bom e de belo existe no mundo... Mas, não te esqueças: nada disso é Deus, nada disso merece a tua adoração, nada disso deve prender o teu coração: nem a família, nem a pátria, nem os amigos, nem a posse, ideias ou poder! Só o Senhor é Deus! A César, o que é de César; a Deus tudo, pois tudo é de Deus! Viver assim é acreditar de verdade, é levar Deus a sério de verdade! Grande ilusão nossa é pensar que podemos

colocar Deus no meio de tantos e tantos amores, de tantas e tantas paixões, fazendo d'Ele apenas mais uma, entre tantas realidades da vida. Não! Ele é tudo, ele é o Tudo, como dizia São Francisco de Assis: "Tu és o Bem, todo o Bem, o Bem universal!"

Que na oração, na experiência da vida sacramental e na escutada Palavra do Senhor nós aprendamos e reconhecer Deus como Deus na nossa vida, para que, como aconteceu com os cristãos de Tessalónica, na segunda leitura, estejam diante de Deus sem cessar «a actuação da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo».

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 12 de Outubro de 2020



As comunicações relativas a assinaturas devem ser acompanhadas do respectivo numero.—Editor, Jorge Grave.

COISAS ESPANTOSAS!

COMO O SOL BAILOU AO MEIO DIA EM FÁTIMA

As aparições da Virgem—Em que consistiu o sinal do céu—Muitos milhares de pessoas afirmam ter-se produzido um milagre—A guerra e a paz



13 de Outubro de 1917